A Cidade em Festa

das Festas de Angra às Sanjoaninas

Ai na noite de S. João,
É bem tolo quem se deita
Que esta noite é para fazer
Uma pândega bem-feita.

S. João era um brejeiro
Que das cachopas gostava,
Prometeu-lhes carneiro
Mas só os ossos lhes dava.

S. João, para ver as moças
Fez uma fonte de prata,
Mas as moças não vão a ela
E S. João todo se mata.
E orvalhada, orvalhadas, orvalhadas,
Viva o rancho das moças casadas.

In Luís da Silva Ribeiro. *Obras – Etnografia Açoriana*, vol. I

Festas de junho e a celebração do solstício de verão

As festas de junho têm uma origem ancestral: celebram o recomeço da vida e o solstício de verão que, nos países do hemisfério norte, ocorre no dia 23 de junho quando o sol atinge o seu ponto mais alto no firmamento.
A igreja católica, constatando a força dessas festas junto do povo, procurou com sucesso ligá-las aos seus santos mais populares - S.^{to} António, S. Pedro e São João, o mais popular dos três.
A devoção a S. João deu origem à criação de muitas ermidas e irmandades a que estavam associados momentos de veneração e festa-as festas batistinas – quando era frequente a realização de cavalhadas, justas e torneios, corridas de parelhas e de pombos…
O S. João na cidade de Angra tem uma longa história de folguedo público, mas os seus promotores, intervenientes e figurino foram-se alterando ao longo do tempo.
Inicialmente um produto da elite aristocrática, a festa foi, sucessivamente, realizada por agrupamentos socioculturais e de comerciantes, até ser municipalizada e a ela se foram agregando diversas iniciativas.

Nos primeiros séculos de povoamento...

A referência mais antiga aos festejos angrenses relata que no início do século XVI o fidalgo João Vieira manda edificar uma capelinha dedicada a S. João e pela mesma época os fidalgos de Angra solicitaram licença ao rei para fazerem justas e torneios.
O pequeno edifício sobradado edificado por João Vieira fazia canto com duas ruas da cidade – a da Sé e a de S. João – e para cada uma delas se abriam arcos de volta inteira que deixavam ver, no interior, o altar do santo onde o próprio bispo celebrava missa a que os fidalgos assistiam da rua, montados a cavalo.
No período da Restauração (1640-1642), quando os espanhóis no forte do Monte Brasil se encontravam cercados pelas tropas portuguesas, o cronista desses acontecimentos relata que aos soldados foi recomendado que festejassem o santo no seu dia, tal a força da tradição, mas assim também irritassem os espanhóis sitiados.
Dos festejos de então constavam cortejos, lutas e cavalhadas nas quais participavam os filhos da nobreza. Nos dias 23 e 24 de junho, durante o dia, grupos de cavaleiros com um carro (o carro das faias) em que seguia um comediante a recitar versos, circulavam pelas principais ruas da cidade. A estes grupos que anunciavam e apregoavam a festa se chamava os Bandos.
No dia 24 à noite organizavam-se 20 a 25 cavaleiros com archotes acompanhados de pajens e músicos, todos rodeando um pequeno cavaleiro que transportava o guião com o cordeiro de S. João – eram as Encamisadas. O grupo partia do largo de S. Gonçalo (ou do largo de S. Pedro) subia ao Castelo de S. João Batista, onde se davam vivas a S. João, desfilando, depois, pelas principais ruas da cidade saudando, de passagem, o santo na sua capelinha, o bispo na Sé e o capitão general no Palácio.
A participação de todos era esperada e desejada e o próprio bispo, acompanhado dos cónegos da diocese, dava o sacramento aos fidalgos montados, na rua, desde a janela do primeiro andar da capelinha.
Depois disso, todos seguiam para a praça (hoje a Praça Velha) então fechada com camarotes desmontáveis, e onde se realizavam lutas, justas, cavalhadas, torneios e touradas.

A festa no século XIX: divertimento e conciliação

A guerra civil que opôs liberais e miguelistas (1828-1834) provocou a alteração de muitos aspetos organizativos das festas de Angra que, de ano para ano, foram decaindo até deixarem de se realizar totalmente.

Com o fim da guerra, em 1838, é apresentada uma proposta de *Estatutos* para a criação de uma irmandade de S. João Batista destinada a reinstaurar e promover os festejos anuais dedicados ao santo argumentando-se que

> *"os habitantes desta ilha não podiam, sem profunda magoa, ver passar em silencioso esquecimento, os dias que decorrem de 24 a 29 de junho, dias saudosos e faustos que lhes trazião sempre à memória esses aprazíveis recreios, com que nossos antepassados conservavam em pacífica união todas as famílias, e insinuavam o mais inocente prazer em todas as classes de Cidadãos".*

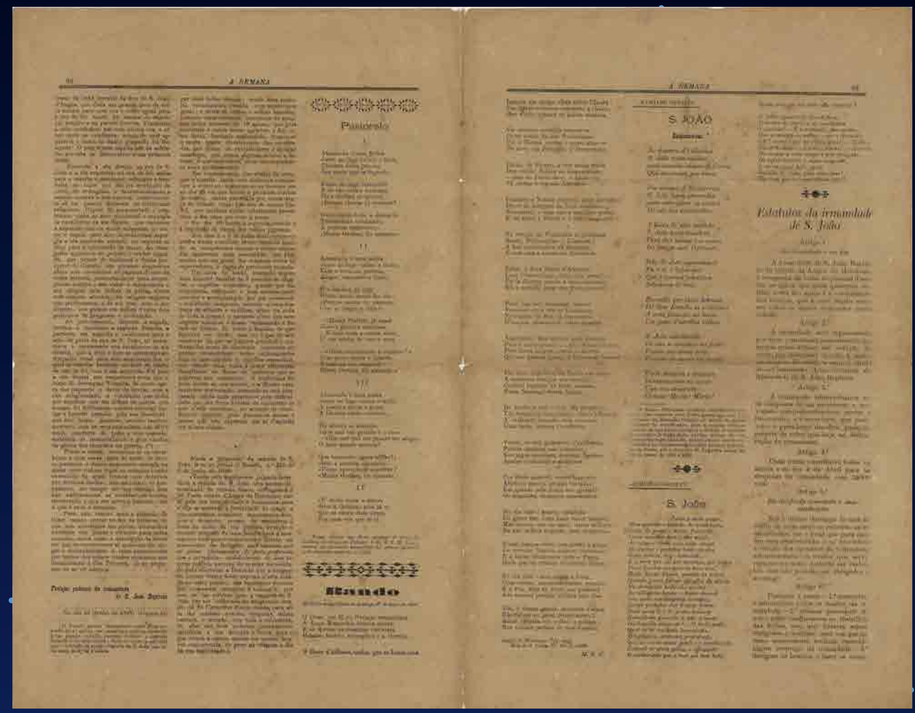
Nesse ano as festas decorreram com grande *entusiasmo patriótico e saudável convívio* num claro propósito de conciliação social, mas a pequena capela da rua de S. João, abandonada durante a guerra, não voltou a ser utilizada e, no local, foi instalada uma taberna. A imagem do santo transferida para a Sé em 1849 e, depois, para a ermida de S. Lázaro, acabou por desaparecer.

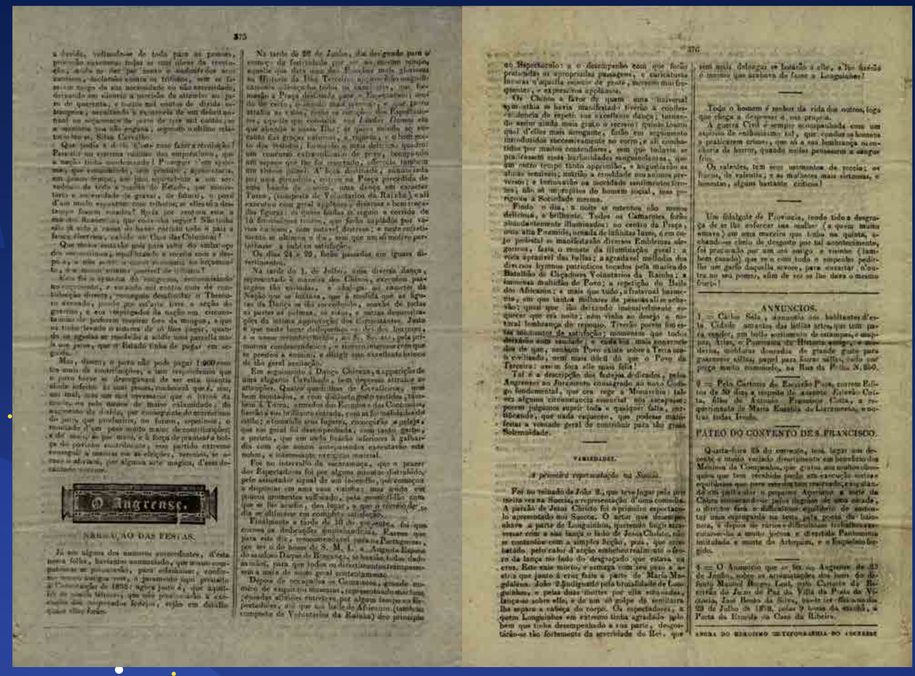
A Irmandade de S. João é formalizada em 1843, mas o brilho das festas que realizou nunca rivalizou com as anteriores.

Nas festas de S. João da segunda metade de oitocentos a recuperação dos bandos, das encamisadas, e da realização de espetáculos equestres na Praça Velha marcaram o programa festivo.

Associando-se à nova ordem política liberal o itinerário das festas valorizava os espaços da memória dos vencedores: o monumento da Memória era iluminado e daí era lançado fogo de artifício e no Largo 22 de Junho tocavam bandas filarmónicas.

Apesar disso, a imprensa vai denunciando o esmorecimento que a festa popular e pública ia demonstrando.





BANDO

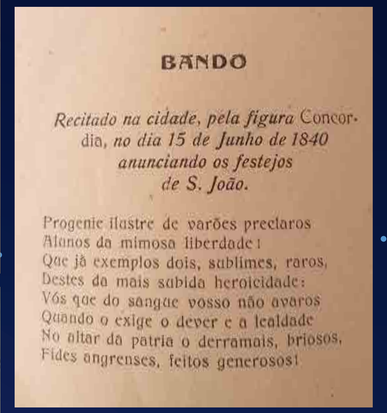
Recitado na cidade no domingo 27 de Maio de 1838

O Deus que lá no Ourique anunciara
Á luza Monarquia infinda gloria;
E ás quinas sacrossantas, vinculara
Palmas, loureis, trianfos e a victoria:

O Deus d' Afonso, emfim, que aos luzos ama
Lançou um meigo olhar sobre Ollissêa;
Via furias avernaes soprando a chama
Que d' odio e raiva os peitos abrazeia

Via sedenta ambição ataviar-se
Co'as vestes do leal patriotismo:
Via o throno oscilar e quasi alçar-se
De novo em Portugal o despotismo.

Então do Eterno a voz assim ressôa
Dos rútilos salões na imensidade:



BANDO

Recitado na cidade, pela figura Concordia, *no dia 15 de Junho de 1840 anunciando os festejos de S. João.*

Progenie illustre de varões preclaros
Alanos da mimosa liberdade:
Que já exemplos dois, sublimes, raros,
Destes da mais sabida heroicidade:
Vós que do sangue vosso não avaros
Quando o exige o dever e a lealdade
No altar da patria o derramais, briosos,
Fides angrenses, feitos generosos!

A primeira metade do século XX e os novos modelos de festa

As quermesses no jardim

Nas décadas de 1890/1900 as festas de S. João serão um pretexto e ocasião para o intercâmbio entre as ilhas e o reforço da identidade insular.

Entusiasmados com a fama das antigas festas, excursionistas de várias ilhas chegavam a Angra embora a imprensa desvalorizasse o seu brilho afirmando que *"hoje, já nem festas se fazem"*, reduzidas que estavam às celebrações religiosas na ermida de S. Lázaro, a espetáculos taurinos e algumas recitas teatrais, demonstração de exercícios pela corporação de bombeiros e desfiles das bandas locais pelas ruas da cidade.

É a filantropia e a assistência social que incentivarão a recuperação das festas em 1908.

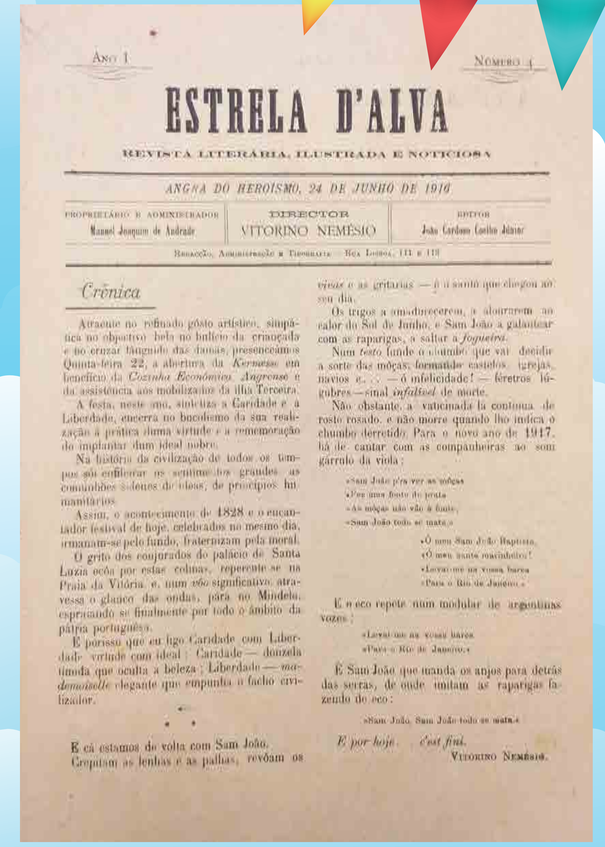
Com o intuito de auxiliar financeiramente a *Cozinha Económica* (organização filantrópica de assistência aos pobres constituída em 1897), um grupo de senhoras angrenses decide promover festejos no jardim publico nos dias de S. João a que chamaram a Quermesse do Jardim. Além de entradas pagas, do aluguer de cadeiras e do bazar, a festa, que se prolongava por três dias, contava com a atuação de bandas filarmónicas, sessões de audição de gramofone, jogos diversos e fogo de artifício.

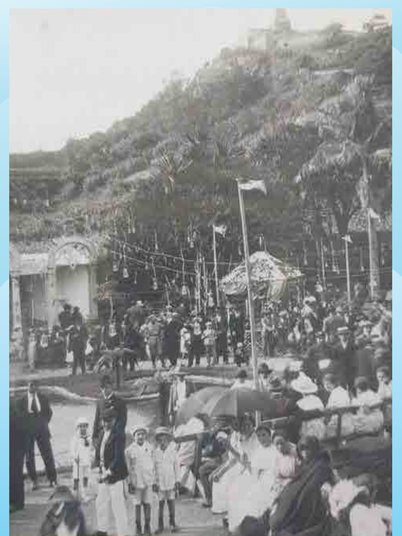
A edição de 1916 associa-se ao esforço de guerra doando 2/3 da receita aos mobilizados da Terceira, e a de 1920 conta com a colaboração de Vitorino Nemésio que redige *A fala das Quatro flores* para ser representada no jardim. Mas as ideias escasseiam e o entusiasmo também e o seu fim é anunciado pela imprensa:

"Em tempos que já vão muito longe, cá por Angra, alguma cousa de sumptuoso se fazia que tinha o nome de festas de Sam João, (...). Touradas de fidalgo aparato, cavalhadas brilhantes, torneios etc davam à cidade uns certos laivos de corte. Havia entusiasmo e havia grandeza, (...) Hoje Angra não é a mesma, ou por outra, muito pouco é neste sentido...
Como a geração de agora não conheceu melhor, gosa e dá-se por satisfeita com uma ou outra iluminação e com as boiadas, que têm o condão de a electrisarem."

Estrela d'Alva, 30 de junho de 1917

A UNIÃO
PUBLICAÇÃO DIARIA
Ano 10.º | Angra do Heroismo — Segunda-feira, 22 de junho de 1903 | Numero 2.813
Director, Proprietario e Editor MANUEL VIEIRA MENDES DA SILVA
Os nossos visitantes
A crise, a commissão de vigilancia, e o governo


ESTRELA D'ALVA
REVISTA LITERARIA, ILLUSTRADA E NOTICIOSA
ANGRA DO HEROISMO, 24 DE JUNHO DE 1916
DIRECTOR VITORINO NEMÉSIO
Crenica


A quermesse no jardim na década de 1910

A primeira metade do século XX e os novos modelos de festa

As Festas da Cidade (1924-1928)

Em 1924 a Liga de Educação Física e o jornal *A Cidade* são os responsáveis por se retomar a realização das festas, que a Câmara Municipal assume logo no ano seguinte constituindo uma comissão executiva com poderes para organizar o programa, criar e arrecadar receitas.

Os programas das, agora, *Festas da Cidade* apresentaram iniciativas que resultaram da cooperação entre entidades públicas (câmara municipal e governo civil), as associações (Liga de Educação Física) e os privados (empresas e comerciantes da cidade). A inauguração de equipamentos públicos, as exposições pecuárias e a visita às fábricas e locais de interesse são disso exemplo.

Na edição de 1924 inaugurou-se o Campo de Jogos, no dia 22 de junho, e realizaram-se pela primeira vez os *Jogos Florais*, competição poético que culminava num serão musico-literário solenemente organizado no salão nobre da câmara.

No ano seguinte, 1925, surge pela primeira vez a figura da rainha que, acompanhada pelo seu séquito, presidiu à sessão de apresentação das obras concorrentes aos Jogos Florais e à entrega dos prémios.

As exposições agropecuárias não eram novidade em Angra visto que já se tinham realizado outras semelhantes, mas a de 1924 foi uma iniciativa da Junta Geral do distrito que, por sugestão da Liga de Educação Física, a integra no âmbito das festas da cidade. A feira realizou-se no Relvão e nela participaram, segundo disse a imprensa, mais de mil cabeças de gado a que se atribuíram prémios aos melhores exemplares das diferentes raças.

Apesar destes ingredientes, as festas de 1928 são as últimas da década de 1920

ANGRA DO HEROISMO

Festas da Cidade

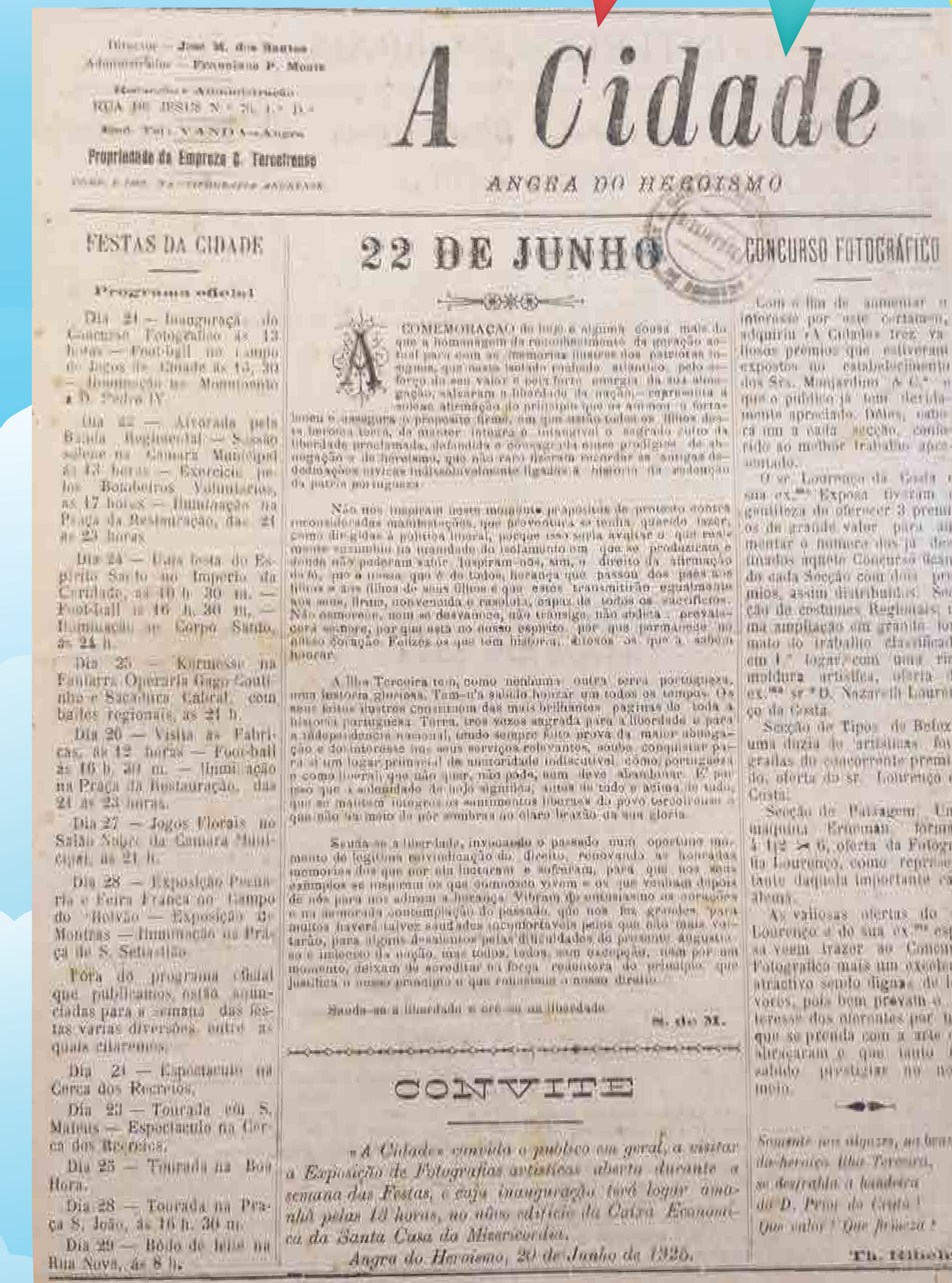
Revestiram um brilho extraordinario as festas da cidade promovidas pela Câmara Municipal de Angra de 21 a 28 de Junho. Alem de uma sessão solene na Câmara houve iluminações, um certâmen fotografico, exposições promovidas pelo comércio e indústria, partidas de *foot-ball* com um grupo faialense, touradas, etc.

Acima de tudo dignos de registo foram porem os jogos florais realisados no salão nobre da Câmara e a exposição pecuária que levou ao campo do Relvão mais de 1.000 cabeças de gado vacum e cavalar. Desta exposição podemos hoje dar aos leitores desta revista alguns interessantes aspectos contando ilustrar o nosso próximo número com outras fotogravuras respeitantes a estas festas.

Iluminação da Praça da Restauração

Exposição de gado no Relvão - ANGRA DO HEROISMO

In *Revista Açores*, julho de 1925



A Cidade

ANGRA DO HEROISMO

FESTAS DA CIDADE

22 DE JUNHO

CONCURSO FOTOGRÁFICO

CONVITE

«A Cidade» convida o público em geral, a visitar a Exposição de Fotografias artísticas aberta durante a semana das Festas, e cuja inauguração terá logar amanhã pelas 13 horas, no átrio do edifício da Caixa Economica da Santa Casa da Misericórdia.

Angra do Heroismo, 20 de Junho de 1926.

A primeira metade do século XX e os novos modelos de festa

As Festas da Cidade (década de 1930)

Um novo ciclo inicia-se em 1932.
As agora *Festas de Angra* são impulsionadas por comissões de comerciantes que recorrem a subscrições públicas e à cobrança de entrada em algumas iniciativas como forma de financiamento.
É uma década em que as tradições que vinham do século XIX, como o *carro das faias* e a *encamisada*, se realizam pela última vez, mas em contrapartida surgem muitas propostas inovadoras.
Além das iluminações nas ruas da Sé e Direita, dos Jogos Florais e da Batalha das Flores, em 1935 introduz-se a componente desportiva com a realização de Ginkanas (uma automóvel e outra de bicicletas) e um Festival Náutico da responsabilidade do Clube Náutico.
A festa brava também ganha nova dimensão com a novidade da Espera de Gado de S. Pedro que se realiza pela primeira vez em 1935, espetáculo em que a comissão organizadora investe muito do seu esforço e para o qual solicita a presença de marialvas, senhoras vestidas a preceito e muita decoração nas janelas. Apesar disso, a tradicional tourada à corda em S. João de Deus continue a ser cartaz, bem como as touradas de praça e os grandes festivais no Monte Brasil: em 1936 no Relvão, e em 1937 na Caldeira, onde se realiza uma monumental tourada.
Ainda em 1937 retoma-se a realização da quermesse no jardim público, e para ser executado pelas bandas que ali atuaram o compositor terceirense Manuel Coelho da Silva ofereceu a partitura de um Hino Marcha composição que pode ser considerada a primeira marcha oficial.
Na década de 1930 os espaços da festa são os espaços cuja memória histórica local importava reforçar (o monumento da Memória, o Largo 22 de Junho, o Palácio do Governo Civil), mas a que também começam a associar-se os locais onde as novas sociabilidades de exterior proporcionavam o convívio social - o Jardim Público, o Campo de Jogos, o Monte Brasil.
A festa era, ainda, momento fundamental para o incentivo ao tecido empresarial local, que as promovia, razão pela qual os programas das festas voltam a incluir o dia de visita às fábricas e aos pontos principais da cidade.
Com esta dinâmica, a necessidade de reflexão sobre o modelo a seguir começa a ocupar a imprensa que, em 1937, reconhece que *as festas são, antes de tudo, úteis para o comércio sendo por isso justo que os comerciantes as paguem*. O alerta, certamente motivado pelos gastos envolvidos, sugeria uma planificação previa rigorosa que incluísse as forças vivas locais, metodologia que não deve ter vingado já que novo interregno fez com que, durante vários anos, as festas não se realizassem.

A União

O Fundo do Desemprego

Tem sempre interesse, além mesmo do seu mérito estatístico, o «Boletim do Comissariado do Desemprego». Foi publicado agora o relativo a abril, maio e junho de 1936.

Até ao fim de junho a importante total dos subsídios pagos desde o início atingiu 25.300 contos; e 46 no ano económico de 1934-1935 (fim de junho) de 13.654 contos.

Durante o segundo trimestre deste ano, a que se refere o Boletim, foram pagos para o desemprego 3.598 contos, ou seja 52,3 por cento do que foi pago no período inteiro. O Porto pagou 1.195 contos, ou seja 26,3 por cento. Desce logo para 494 contos (Setúbal), 334 (Braga), 265 (Coimbra), 225 (Aveiro).

A cidade de Lisboa só a sua conta pagou em três meses 1.300 contos; os seus concelhos pagaram todos 200 e tal.

Sobem a 61.193 contos as comparticipações abonadas para serviços técnicos, sendo curioso observar que Lisboa, que paga 52 por cento, recebeu para obras só por cento, e o Porto, que paga 20 por cento, recebeu quantias de 10 por cento. Todos os outros distritos receberam mais do que pagaram: Coimbra, que paga cerca de 2 por cento do montante geral, recebeu 7,5 por cento.

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

Recebeu um exemplar do Relatorio e Contas desta importante e considerada Companhia respeitante ao ano de 1936, seu 35.º exercicio.

Pela leitura deste documento se conhece o seguinte:

Que a conta de ganhos e perdas apresentou o saldo positivo de escudos 254.697,01.

Que as reservas da Companhia ficaram elevadas á quantia de escudos 5.935.259,20.

Que os sinistros, pronta e fielmente liquidados, durante esse ano atingiram esc. 1.238.772,81.

Que os premios cobrados foram de escudos 4.068.119,86.

Que os sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1936 ascenderam á importante quantia de escudos 18.665.186,83.

Estes algarismos provam á evidencia não só os grandes progressos da Companhia, que honra a industria portuguesa de seguros, mas ainda a elevada confiança que lhe todos inspira.

E' seu delegado nesta cidade o sr. Manuel Vieira da Silva.

Missão de estudo

A bordo do paquete «Carvalho Araujo» esteve nesta cidade o nosso ilustre patricio sr. dr. Rui Teles Palhinha, professor catedratico da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa que pelo Governo foi auctorisado a realizar uma missão de estudo no archipelago dos Açores.

Acompanham sua ex.ª o illustre naturalista da mesma Faculdade sr. Luiz Gonçalves Sobrinho e dois constituas juncal.

Com a mesma seguiu tambem no «Carvalho Araujo» o illustre Director dos Serviços Meteorologicos dos Açores sr. tenente-coronel José Agostinho.

Os nossos votos a esta estada no regresso do paquete.

Sociedade Recreio dos Operarios

Embora um pouco tarde, porque a falta de espaço não no-lo permitiu fazer mais cedo, damos hoje noticia da brilhante festa com que a simpatica Sociedade Recreio dos Operarios commemorou no dia 21 o seu segundo anniversario.

Ás 8 e meia da manhã a distinta Fanfarra Operaria, que gentilmente se associou a esta commemoração, fez a alvorada, tendo por isso recebido, após a execução a nova bandeira da Sociedade, após o que a Fanfarra percorreu as ruas principaes executando uma linda marcha.

Durante o dia foi a sede de social muito visitada.

Ás 11 horas deu-se início ao sarau-musico-litterario, com muita concorrencia, abrilhantado por um grupo de musicos da Fanfarra.

Abriu a serie de discursos o illustre Presidente da Assembleia Geral sr. Constantino José Cardoso que depois de falar elogiosamente, como sempre, fez a apresentação dos oradores que se lhe seguiram, srs. Manuel Francisco de Andrade e Antonio Raimundo Belo que pronunciaram sempre interessantes discursos.

Todos os oradores foram ouvidos com muita attenção e interesse, recebendo justas palmas.

Ás seguintes partes do sarau decorreu animada.

A vida social encontra-se finalmente ressuscitada.

A distinta Filarmonica Recreio dos Artistas Ia-Ia promette emprehender a Recreio dos Operarios, tocando o seu hino.

Felicitamos a digna direcção da Sociedade Recreio dos Operarios pela forma brilhante como decorreu esta festa commemorativa.

JOGOS FLORAIS

A Camara Municipal de Angra do Heroismo, tendo deliberado realisar solemnemente, em junho do corrente anno, o tradicional Torneio Açoreano de Jogos Florais, addicionando, assim, um numero chefe de encanto e belesa especial ao projectado programa das Festas da Cidade, propoz-se promover uma commissão composta de cidadãos devotados, obre concurso entre todos os poetas açoreanos, consagrados ou incipientes, o qual será realisado pela forma abaixo indicada e deverá obedecer ás seguintes condições:

a) Os concorrentes poderão apresentar poesias «ad libitum» nacionalistas, filosóficas, liricas, infantis ou bucólicas, não devendo conter, tanto quanto possivel, mais de 80 versos. Os concorrentes, porem, para poderem apresentar trabalhos poeticos «ad libitum» deverão fazel-los acompanhar de uma poesia obrigada a mote. Serão publicados oportunamente dois motes, mas sendo obrigatorio, somente, a glosa a um delles. O 1.º mote será uma quintilha de 10 silabas, glosada em cinco quintilhas e o 2.º mote será uma quadra decassilaba, glosada em quatro quadras.

b) As producções poéticas serão remettidas á presidencia da Camara Municipal em carta fechada e lacrada, com a inscripção no subscrito «Jogos Florais», dentro do prazo de vinte dias, contados do dia imediato ao de publicação dos motes em jornais da localidade respectivo.

c) As producções poéticas serão encerradas em sobrescripto fechado e lacrado, o qual terá escrito exteriormente o pseudonimo ou divisa do autor. Dentro do outro subscripto, tambem lacrado, o autor metterá um papel, no qual escreverá o seu nome verdadeiro e o local de sua residencia. Estes dois subscritos só assim serão encerrados naquelle que leve o endereço do destinatario.

d) O jury será constituido por cinco damas reconhecidamente illustradas, o qual deverá reunir seis dias antes do dia destinado para a recitação e classificação dos trabalhos apresentados.

e) O dia destinado para a sessão solene será um dos dias destinados para as Festas da Cidade, opportunamente designado; devendo a sessão ser realisada pelas 21 horas do referido dia, no salão nobre dos Paços do Concelho.

f) A duas das producções poéticas obrigadas a mote ou «ad libitum» mais classificadas será arbitrado um premio, podendo o outro ou os outros ser premiados com premios de menos honrosos. Ao concorrente premiado com mais de um premio, ou com um premio e uma ou mais menções honrosas, poderá ser dado o titulo de poeta dos postos dos Jogos Florais.

g) Os premios serão conferidos na sessão solene pela rainha dos Jogos Florais, que será uma distinta e formosa donzela, cautelada previamente pela Camara Municipal. As suas damas de honor serão da sua escolha.

h) As producções poéticas premiadas com premio ou menção honrosa, serão lidas na sessão solene por quem o seu autor indicar, podendo ler-lo o proprio autor se se achar presente e assim o desejar. Poderão tambem ser publicadas nos jornais que as solicitem.

Outras poesias de conhecidos autores açoreanos, já publicadas ou ineditas, poderão ser mandadas recitar pelo jury.

Paços do Concelho em Angra do Heroismo, 26 de Abril de 1937.

O PRESIDENTE,
Elmiro Mendes

Noticias da guerra

(Continuação da 1.ª pág.)

das tropas de Molla forma quasi uma linha recta desde o litoral até á extrema esquerda do avanço, Asello, sem esquecer a linha não tem a vantagem facilitada de bombinar com vantagem as tropas de Molla que facilmente o ouvem, como por mais duma vez o tem feito em ligeos que lhe teem Rosado curso e que portanto não terão sido numerosa do grande compositor musical cujas producções alcançaram a maior fama mundial.

Leve, gracioso, pleno de ternura e encanto, «Lá nas ruas de Schubert» pertence á categoria dos filmes que dispensam bons e mas dizeres um pouco de sonho e de saudade, oferecendo-nos um espectaculo com explendida musica e boa arte.

Agua Corrente

Pede-se ás pessoas que ainda não tornaram definitivas as suas marcações para o espectaculo de terça-feira, o favor de o fazerem até ao proximo sabado, no Pasteleria Atlantico.

Excursão Insulana a Fátima

Na presente viagem do paquete «Carvalho Araujo», parte dentro de breves dias a Grande Excursão Insulana a Fátima, organisada por Francisco C. S. Martins e de que é representante entre nós o sr. Atanasio Avila de Vasconcelos.

A semelhança das suas anteriores, a Grande Excursão Insulana a Fátima tambem será este ano a mais concorrida e a que reunirá maior numero de pessoas de todas as ilhas. Até agora, o numero de pessoas inscritas em S. Miguel ultrapassa já 40, havendo a destacar neste numero a assistencia de 18 senhoras. Este verdadeiro exito, mais vem confirmar a excelencia da organisação de Francisco C. S. Martins, que assim provou todos os seus reunir a maior confiança e simpatia de todos.

Como orador oficial, acompanha a Grande Excursão Insulana o sr. dr. Ernesto de Andrade, sendo tambem as mesas as mesmas um nosso distinto camarada da imprensa micaelense. O numero de pessoas inscritas em todas as ilhas deve ascender a perto de 60, pelo que será a mais concorrida de todas as excursões que até agora os açoreanos realisaram a Fátima.

Torneio Açoreano

Terminou no ultimo dia do corrente o praso para a entrega de capas devidamente no livro do Governo Civil. Findo este praso será publicada a lista com nomes dos concorrentes e numeros que lhes couberem para o sorteio de quatro premios de valor, em prata e ouro.

TEATRO ANGRENSE

«Amores de Schubert», que no proximo domingo se exibe no nosso teatro, é uma reconstituição da vida

Agua Corrente

Pede-se ás pessoas que ainda não tornaram definitivas as suas marcações para o espectaculo de terça-feira, o favor de o fazerem até ao proximo sabado, no Pasteleria Atlantico.

NOTICIARIO

Junta de Freguesia — Foi posto definitivamente para dos vencimentos de pagadio, tesoureiro de quartel pertencente das juntas autonomas dos portos, e pagador de 2.ª classe ao Alvaro da Costa Ferraz, em serviço na Junta Autonoma dos Portos de Angra do Heroismo.

Vida comercial — Chegou no Carvalho Araujo, o sr. Antonio João Pereira, antigo vitalense da povoação da Fontinha (Feteiras), de Braga que vem tratar dos seus negocios. Bem vindo.

Grande de Outono — Realisou-se no proximo domingo os festejos do Espirito Santo da Serra, em quasi orientação de novação de 10 horas, de tarde arenal e iluminação ás 21 horas.

Abrilhantou nesta ultima que promoveu o nosso conterraneo, o Manuel Pereira Tavares.

Nascimentos — No Corpo nascido em Maria de Lourdes, filha de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Gonçalves Correia.

No 8 Maria Leonor, filha de João Caetano de Sousa e de Maria Augusta Soares Brasil, Maria Madalena, filha de Antonio Lemos de Oliveira e de Maria de Lourdes; Eva da Conceição, filha de Manuel Pereira Machado e de Josinha da Conceição.

No Lagoa, Graciete, filha de Manuel Gonçalves Rita e de Maria da Conceição Gonçalves.

Casamento — Na ultima segunda-feira, na Igreja de Santa Luzia, uniram-se pelos laços matrimoniais o nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Ferreira Rodrigues, proprietario, filho do sr. Manuel Ferreira Rodrigues, com a sr.ª Maria da Conceição Rosas, filha do sr. João Bernardino de Sousa. Foram padrinhos por parte do noivo seu tio sr. Manuel Ferreira Rodrigues e da noiva sua tia e madrinha sr.ª D. Ana Rosas.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Falecimento — Na Santa Barbara faleceu, contando 2 anos de idade, Natalia Ferreira Alves, filha de José Carlos Alves e de Maria Augusta Ferreira.

Terceira Secretaria — Amanhã e segunda-feira vagando, na secretaria da 3.ª Secção da Alfandega, os trabalhos do funcionario e oficiais para os srs. Alves Dutra, Faustino Ferreira de Medeiros, para a Horta e Manuel Gonçalves Lima.

Em Santa Luzia — Amanhã e proximo sabado e dias da noite de Maio estará o Santo de tarde sua igreja em paroquial de Santa Luzia a devoção da noite de Maria.

Ilhas Atlanticas — Chega amanhã do vapor de Ponta Delgada e vai ao mesmo dia para a Horta, Pico e Faial, recolhendo carga e passageiros.

No Colegio — A Assembleia da vota-se hoje, as principais da Comissão, mesma amanhã, a uma hora para o espectaculo de terça-feira, a favor de o fazerem até ao proximo sabado, no Pasteleria Atlantico.

Ilhas Atlanticas — Chega amanhã do vapor de Ponta Delgada e vai ao mesmo dia para a Horta, Pico e Faial, recolhendo carga e passageiros.

No Colegio — A Assembleia da vota-se hoje, as principais da Comissão, mesma amanhã, a uma hora para o espectaculo de terça-feira, a favor de o fazerem até ao proximo sabado, no Pasteleria Atlantico.

VIDA DE SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos:

As senhoras:

D. Maria Emilia Carvalho, Medeiros, D. Rosa da Gloria Tavares de Azevedo, D. Matilde Silveira de Medeiros, D. Lucinda Pereira Soares, D. Maria das Dores Cunha de Avila e D. Maria L. Goulart Pereira.

Os senhores:

Hugo Walker e Luiz Cunha dos Reis.

Casemiras — Grande Sortido em Cortes de Fatos, Fabrico de Coimbra Padrões de Novidade, Cores Garantidas — Armazens Martins

Quinta-feira, 24
A sensacional ESPERA DE GADO
Grande Corrida de Toiros
JOGOS FLORAIS
Sexta-feira, 25
BATALHA DE FLORES, ás 12 horas
Sábado, 26
Domingo, 27
Grandiosa Ioirada na Praça S. João
ESPADA MADRILENITO
Kermesse no Jardim Publico
FESTAS DA CIDADE

Domingo, 20
Segunda-feira, 21
Terça-feira, 22
Quarta-feira, 23
FAIAL SPORT CLUB
E
LUSITANIA SPORT CLUB
FESTIVAL NAUTICO
SR. TOMÉ MANEDE

Jogos Florais de 1937, no Salão Nobre dos Paços do Concelho

De novo as Festas da Cidade (1958/1973)

Após 22 anos de ausência as festas regressam em 1958.
A organização é assumida por uma comissão de comerciantes com o apoio financeiro da Câmara Municipal que nomeia um representante, que a preside. Eventos como os Jogos Florais voltam a realizar-se no salão dos paços do concelho, mas introduz-se um acontecimento central e inovador: o desfile noturno da rainha.
Ao longo da década de 1960 e até 1973 as comissões cooperam com a Junta Geral e a Comissão de Turismo, promovendo as festas como um produto turístico fundamental para a Terceira e nesse contexto os Jogos Florais foram perdendo importância, enquanto o desfile de abertura se torna o principal evento com a rainha e o séquito como figuras centrais.

O cortejo, inicialmente carros de praça enfeitados, foi adquirindo diferentes versões e percursos:

~ em 1959 realiza-se pela primeira vez um cortejo diurno da rainha que repetiu o desfile noturno do dia anterior;
~ em 1960 o cortejo diurno incorpora carros alegóricos da responsabilidade de diversas associações (*Academia do Liceu*), e empresas (*Lacticínios da Terceira, Tintas S. João, Construções Angrense, Robical, Federação dos Laticínios*);
~ em 1962 o cortejo noturno da rainha também integra carros alegóricos;
~ na edição de 1959 aparece pela primeira vez a figura do Chefe de Protocolo e na de 1962 a de Arauto (que depois desaparece), enquanto a primeira camareira surge em 1966;
~ em 1968 uma representante de Tulare - a primeira cidade com a qual Angra do Heroísmo se geminou, em 1966 - acompanhou as iniciativas do séquito;
~ em 1970 estão presentes pela primeira vez repórteres da RTP para filmar o desfile que é transmitido, no dia seguinte, na emissão nacional.
~ em alguns anos o cortejo inicia-se junto à residência da Rainha e percorre toda a rua de S. Pedro, noutros os carros sobem a rua da Sé e é no Largo que se faz a proclamação da Rainha.

Apesar desta dinâmica nas festas de 1961, 1964, 1965, 1967, 1969 e 1973 não houve rainha e o número de iniciativas foi reduzido, muito embora as manifestações taurinas se tenham realizado (tourada na Caldeira e Largada em S. Pedro).
A imprensa, chamou-lhes minifestas e não deixou de elogiar a realização de iniciativas sem grande investimento financeiro criticando o despesismo de outros anos. Apesar disso, é notório o esforço de atribuir às festas o papel de cartaz turístico da ilha patente nos programas das festas destes anos.

Desfile noturno da Rainha (Manuela Rego) em 1971

Discurso da Rainha (Graça Flores) em 1958

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO
DIÁRIO INSULAR
FESTAS DA CIDADE
Programa para hoje
DR. RAMIRO LIMA
EXAMES LICEAIS
FESTAS DA CIDADE
OS CARROS IAM MUITO FINOS
MOVIMENTO - COLORIDO - A SURPRESA CAMPESTRE
EM ANGRA, Rainha da nossa Terra
Miss TULARE
Miss ANGRA
REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DA «MINI-FOTO»
PARA ALÉM DO SONHO QUE CONSTRUIU...
MANUEL S. MANCEBO
COMENDADOR DA ORDEM DA BENEMERÊNCIA
RECEBE, HOJE, NO GOVERNO CIVIL DE ANGRA DO HEROÍSMO
A HOMENAGEM DE PORTUGAL
OS AÇORES NO "READER'S DIGEST"
CINCO QUADROS DE ARTE JAPONESA acompanham Hirohito À EUROPA

Comissão das Festas de 1958 que retomou a organização das Sanjoaninas

Participação de Miss Tulare no desfile diurno de 1968

Das Festas da Cidade às Sanjoaninas

Em 1974 o modelo organizativo das festas é renovado, processo a que não foi estranha a implantação do novo regime político democrático.
A municipalização da festa torna-se efetiva passando, por isso, a câmara a nomear as comissões organizadoras e a assumir, progressivamente, o seu financiamento que, nos primeiros anos, é partilhado com o comércio local.
A comissão de 1974 estrutura a festa em torno do desporto, da tauromaquia e da cultura popular sendo que a intenção principal foi a de fazer festas "do povo e para o povo".
Com um orçamento reduzido os eventos concentraram-se na zona do Corpo Santo onde decorreu a noite de S. João. Uma noite de Santos Populares realizou-se na antiga Praça de Touros, e no Bailão efetuou-se uma feira de gado. Realizaram-se ainda iniciativas em diversos pontos da ilha: S. Carlos, Praia da Vitória e S. Sebastião. Esta edição marcou também a estreia da dupla Álamo de Oliveira/Carlos Alberto Moniz na composição do hino oficial das sanjoaninas.
Em 1975 e 1976 só se realizaram as lides taurinas, mas no ano seguinte a etnografia e a valorização das vivências do passado constituem-se como discurso central das festas dando lugar à substituição do cortejo da rainha por um desfile etnográfico de 19 carros representativos da vida rural.
Procurando repartir custos pelos dois municípios da ilha, em 1978 as Sanjoaninas têm lugar na, então, vila da Praia da Vitória que inova o figurino habitual ao realizar um desfile de abertura sem rainha, mas dedicado às crianças.
O final da década é ainda marcado pela realização, em 1979, do Iº Festival da Canção Popular (Açoriana?) que animou compositores, músicos e cantores locais, mas foi também o declínio do declínio dos Jogos Florais que, embora atribua prémios, não realiza a tradicional sessão no salão da câmara.
1980 foi o ano que, tragicamente, determinou profundas alterações nas festas que se lhe seguiram.

Cartaz das festas de 1978 realizadas na Praia da Vitória

As Sanjoaninas hoje

A destruição da cidade de Angra após o sismo de 1980, e a impossibilidade de os espaços públicos serem utilizados proporcionou que as festas se realizassem na Praia da Vitória (1981, 1983, 1985). No primeiro ano, aliás, associaram-se as cerimónias de elevação de vila a cidade da Praia da Vitória razão pela qual se revestiram de brilhante organização. A presença das marchas de S. João no figurino das Sanjoaninas data, precisamente, desta edição e mantiveram-se mesmo aquando do regresso das festa a Angra em 1984 e de, em 1985, as festas se terem realizado nas duas cidades da ilha, em datas diferentes.

Organizadas pelas Casas do Povo a simplicidade do guarda roupa e das coreografias era a nota dominante das primeiras edições, quando no vestuário predominante era o traje regional e o tecido de chita.

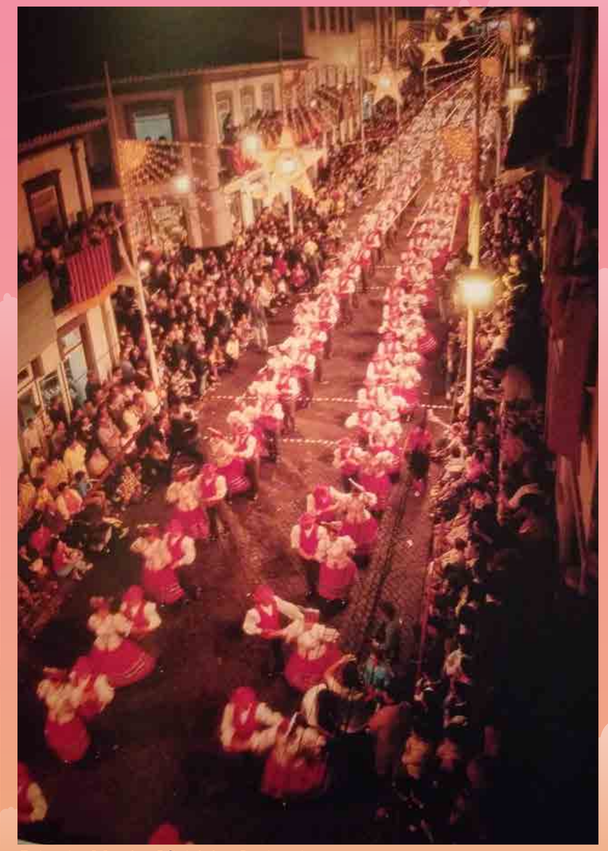
A pujança das marchas de S. João é hoje incontornável no figurino das Sanjoaninas.

Desde 1984 que há a marcha oficial das Sanjoaninas e a respetiva letra e a música foram, por largo tempo, escritas e compostas pela dupla Álamo Oliveira/ Carlos Alberto Moniz à exceção do ano de 1988 em que uma outra parceria de terceirenses se responsabilizou pela marcha: o poeta Emanuel Félix e o maestro Mário Coelho.

Cada vez mais numerosas, elaboradas e exuberantes, as marchas de S. João são já um dos principais acontecimentos das festas que, esperamos sejam apreciadas e festejadas por todos os que nos visitam.

1981, o primeiro ano com marchas de S. João - a Marcha da Casa da Ribeira

Primeira Marcha dos Veteranos, 1999


Primeira Marcha Oficial das Sanjoaninas

Ficha técnica

Organização
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Pesquisa e textos
Maria Manuel Velasquez Ribeiro

Apoio à pesquisa
Maria de Fátima Borba
Rui Lino

Design gráfico
Rúben Quadros Ramos (CMAH)

Cedência de peças
Bélinha Simões
Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
Fernanda Borba
Francisco Simões
Helena Martins
José Elmiro Dores
José Henrique Álamo de Oliveira
Luís Bretão
Manuela Rego
Mónica Seidi
Maria do Amparo Pereira
Renato Oliveira

Produção gráfica
Laser2001

Agradecimentos
Bélinha Simões
Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
Carlos Pamplona
Emiliana Meneses
Hildebrando Borba
João Maria Ornelas do Rego
José Guilherme Bendito
José Guilherme Rocha e Silva
José Henrique Álamo de Oliveira
Luís Bretão
Museu de Angra do Heroísmo

2019

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL